XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

FATORES ASSOCIADOS À AGITAÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Leticia Pedroso (PROVIC), e-mail: pedrosoleticia197@gmail.com, Camila Martins do Valle, Emerson Carneiro Souza Filho, Laura Emanuelle Torres Nunes, Jacy Aurélia Vieira de Sousa (orientadora), e-mail: jacy.sousa@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem

Enfermagem, Enfermagem Médico-Cirúrgica

Palavras-Chave: *Idoso, COVID-19, Agitação Psicomotora*

Resumo

Estudo realizado em um hospital universitário na região dos Campos Gerais, Paraná, com objetivo de analisar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à ocorrência de agitação em idosos hospitalizados com COVID-19. A coleta de dados foi feita de setembro a dezembro de 2022, no qual foram analisados e selecionados os prontuários cabíveis a pesquisa. Foi possível observar que pacientes com quadros graves de COVID-19 que necessitaram de UTI e de outros dispositivos foram os mais acometidos.

Introdução

Os idosos são o grupo mais susceptível a desenvolver doenças virais de forma grave devido a diversos fatores. Desse modo, durante a pandemia de COVID-19 estes foram gravemente afetados, sendo possível observar alterações como a de agitação. O presente estudou analisou fatores associados à ocorrência de agitação em idosos hospitalizados com COVID-19.

Materiais e Métodos

Estudo quantitativo, retrospectivo e transversal visando a analise de pacientes idosos, com 60 anos ou mais, internados com diagnóstico positivo para Covid-19. Os prontuários foram obtidos por meio do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico da instituição e posteriormente foram acessados via Sistema de Gestão da Assistência de Saúde do SUS no período de setembro a dezembro de 2022. De uma amostra total de 959 pacientes, apenas 123 apresentaram agitação. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com parecer número 5.131.773.

Resultados e Discussão

Tabela 1 - Características sociodemográficas e clínicas de idosos hospitalizados que apresentaram ou não agitação (n=959).

Variáveis	Total(n=959)		Agitação			
			Sim (n=123)		Não (n=836)	
	n	%	n	%	n	%
Sexo						
Feminino	463	48,2	55	44,7	408	48,8
Masculino	496	51,7	68	55,2	428	51,1
FaixaEtária						
60-69anos	519	54,1	28	2,9	392	46,8
70-79 anos	346	36,0	48	5,0	298	35,6
80 anos ou mais	189	19,7	43	4,4	146	17,4
Ventilação mecânica prolongada (VMP)						
Sim	342	35,6	63	51,2	279	33,3
Não	617	64,3	60	48,7	557	66,6
Classificação COVID (admissão)						
Grave	702	73,2	108	87,8	594	71,0
Leve	78	8,1	5	4,0	73	8,7
Moderado	179	18,6	10	8,1	169	20,2
Classificação COVID (durante internação)						
Grave	497	51,8	89	72,3	408	48,8
Leve	301	31,3	14	11,3	287	34,3
Moderado	161	16,7	20	16,2	141	16,8
Internamento em UTI						
Sim	489	50,9	86	69,9	403	48,2
Não	470	49,0	37	30,0	433	51,7
Obito						
Sim	338	35,2	63	51,2	275	32,8
Não	621	64,7	60	48,7	561	67,1
Cateter Venoso Central						
Sim	377	39,3	72	58,5	305	36,4
Não	582	61,7	51	41,1	531	63,5

Fonte: o autor, 2023.

Dos pacientes que desenvolveram agitação, (123;55,2%) eram do sexo masculino; dos 123 (87,8%) foram admitidos no hospital com COVID-19 considerado grave; (123;69,9%) dos pacientes necessitaram de UTI, sendo que, dos 123 (51,2%) precisaram de ventilação mecânica prolongada e (123;51,2%) vieram a óbito.

Conclusão ou Conclusões

Pacientes com COVID-19 grave que precisaram de VMP e internamento na UTI tiveram maior índice de agitação.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora e meus colegas pelo auxílio durante a elaboração do trabalho.

HUGHES, C.G, *et al*. **Association of Delirium during Critical Illness With Mortality: Multicenter Prospective Cohort Study.** Anesthesia & Analgesia, 2021. DOI 10.1213/ANE.0000000000005544. Disponível em:https://journals.lww.com/anesthesiaanalgesia/fulltext/2021/11000/as sociation_of_delirium_during_critical_illness.14.aspx. Acesso em: 8 set. 2023.

DEL-BEN, C. M., *et al*. **Emergências psiquiátricas: manejo de agitação psicomotora e avaliação de risco suicida**. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 50, n. supl.1, p. 98-112, 2017. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p98-112.Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127543. Acesso em: 21 abr. 2023.